



**Universidade:  
presente!**

**UFRGS**  
PROPEAQ



**XXXI SIC**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Comparação de níveis de BDNF entre usuários de álcool e crack/cocaína internados em unidade de desintoxicação
<b>Autor</b>	LUISA SOARES PEDROSO
<b>Orientador</b>	LISIA VON DIEMEN

## **Universidade Federal do Rio Grande do Sul**

**Aluna:** Luisa Soares Pedroso

**Orientadora:** Lisia von Diemen

**Instituição:** Centro de Pesquisa Álcool e Drogas / UFRGS

### **Comparação de níveis de BDNF entre usuários de álcool e crack/cocaína internados em unidade de desintoxicação.**

**Introdução:** O uso de biomarcadores pode contribuir para a compreensão fisiopatológica de condições psiquiátricas, como os transtornos por uso de substâncias. O fator neurotrófico derivado do cérebro (BDNF) tem sido amplamente investigado e seus níveis séricos têm sido relacionados a severidade do transtorno e a resposta terapêutica. Entretanto a literatura sobre a diferença dos níveis de BDNF, durante a abstinência, em usuários de diferentes substâncias não é totalmente clara.

**Objetivo:** Comparar os níveis séricos do BDNF pré e pós-desintoxicação de pacientes com transtornos por uso de álcool e transtorno por uso de crack/cocaína, e identificar possíveis diferenças no perfil de acordo com a droga de escolha.

**Método:** Foram recrutados 101 pacientes internados em unidade especializada em dependência química. Os sujeitos foram estratificados em dois grupos de acordo com a droga utilizada: álcool (n=37) e crack/cocaína (n=64). Amostras de sangue foram coletadas no primeiro dia de internação e no décimo quinto dia de internação para medição dos níveis séricos de BDNF. Idade e consumo no último mês das substâncias foram coletadas através do Addiction Severity Index (Asi-6).

**Resultados:** Os níveis séricos de BDNF aumentaram significativamente no comparativo pré e pós-desintoxicação ( $28.1 \pm 10.0$  vs  $32.6 \pm 13.2$   $p < 0.001$ ), este aumento permaneceu significativo quando estratificamos os grupos álcool ( $28.4 \pm 9.4$  vs  $33.2 \pm 9.5$   $p = 0.02$ ) e crack ( $27.9 \pm 10.4$  vs  $32.3 \pm 15.1$   $p = 0.015$ ). No grupo álcool, o BDNF pós-desintoxicação foi correlacionado negativamente com a idade ( $r = -0.416$   $p = 0.011$ ), e positivamente com o número de dias de consumo no último mês ( $r = 0.39$   $p = 0.017$ ), isso não ocorreu em usuários de cocaína/crack. Não houve diferenças no BDNF pré ( $p = 0.824$ ) e pós-desintoxicação ( $p = 0.735$ ) entre os grupos álcool e crack quando comparados entre si.

**Conclusão:** Houve aumento nos níveis de BDNF em ambos os grupos estudados (álcool e crack), o que pode indicar que a variação desse biomarcador não está ligada a substância usada, mas sim a abstinência. Além disso, o tempo de consumo também influenciou nos resultados. Em contrapartida, a idade parece ser um fator negativo, visto que houve a redução dos níveis séricos em pacientes com faixa etária mais elevada.